

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Ivaneide Lopes Gonçalves
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Yanca Alves Figueiredo
Andra Caroline Oliveira Dantas
Devanes Lima de Albuquerque
Edilene Gemaque Leal
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Tiago Nolasco dos Anjos Leão
Waldineia Lobato Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6832007121

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Diana Pereira Gomes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Ana Clara Costa Mendes
Brenda Chaves Diógenes
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.6832007122

CAPÍTULO 3..... 13

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana Thalini Araujo da Silva
Amanda da Cunha Sousa
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
Taynan da Costa Alves
Liane Araújo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6832007123

CAPÍTULO 4..... 18

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Alice Regina Nascimento da Costa
Elias Iannuzzi
Grazielle de Sá Barros
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo
Nayara Teixeira Dias

DOI 10.22533/at.ed.6832007124

CAPÍTULO 5..... 26

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes
Elizete Souza
Evelize Maciel de Moraes
Larissa Edom Bandeira
Liege Lessa Godoy
Maria Cristina Flurin Ludwig
Simone Boettcher
Suelen Heningues Leiman
Christina Fiorini Tosca
Anali Martegani Ferreira
Helena Becker Issi

DOI 10.22533/at.ed.6832007125

CAPÍTULO 6..... 38

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira
Iasmim de Oliveira Costa
Luana Tavares de Lucena
Maria Eduarda Ferreira
Maria Adriana de Lima Calábria
Anna Paula Alves de Oliveira
Antônia Aline de Sousa
Evilem Tainara Pereira dos Santos
Hiago Nascimento Silva
Ana Karoline Gomes de Souza
Cícera Vanussa Campos da Silva
Jaqueline Machado Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6832007126

CAPÍTULO 7..... 41

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo
Remiel Brito Meneses
Ilvana Lima Verde Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6832007127

CAPÍTULO 8..... 52

AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aurilene Lima da Silva
Danuza Ravena Barroso de Souza
Deborah Coelho Campelo
Francisca Alexandra Araújo da Silva
Paulo Sérgio Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.6832007128

CAPÍTULO 9..... 67

AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Messias David
Beatriz Freitas dos Santos
Camila Camargos Ferreira
Francisca Victória Ferreira Calaça
Lilian Ribeiro Florencio de Souza
Carla Regiani Conde

DOI 10.22533/at.ed.6832007129

CAPÍTULO 10..... 90

CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Naataly Kelly Nogueira Bastos
Daniel Coutinho dos Santos
Debora Ellen Sousa Costa
Fernanda Baia da Costa
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Juliana Aguiar Rodrigues
Julianna Costa Silva
Mariana Borges Sodrê Lopes
Marina de Deus Tavares Costa
Marcela de Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.68320071210

CAPÍTULO 11..... 98

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Luana Patrícia Valandro
Chris Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Susane Dal Chiavon
Eliziane Dos Santos
Thaisa Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Tayná Bernardino Coutinho
Caroline Sissy Tronco
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos
Cidia Tomazelli
DOI 10.22533/at.ed.68320071211

CAPÍTULO 12.....110

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva
Irlaine Maria Figueira da Silva
Vanessa dos Santos Maia
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.68320071212

CAPÍTULO 13..... 122

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais
Laura Samille Lopes Meneses
Adams Brunno Silva
Adriana Modesto Caxias
Alex Miranda Franco
Clerislene de Sousa Oliveira
Ediane dos Anjos Leão Franco
Judney Jadson Moraes Ferreira
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Laís Gadelha Oliveira
Vanessa Yane Braga Falese
Yanca Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68320071213

CAPÍTULO 14..... 127

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Daniela Natalie Barbosa
Edineide Gomes da Silva
Fernanda Gomes da Silva
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira
Julyana Rodrigues Maciel
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa
Leilane Alice Moura da Silva
Sabrina Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68320071214

CAPÍTULO 15..... 137

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares
Stefani Cristian Firmo dos Santos
Shauan Keven Rocha Fontes
Jedalva Elias dos Santos
Stephanie Ribeiro
Geovanna Carvalho Cardoso Lima
Gabrielli de Jesus Santos
Tainah Silva Santos
Sabrina Farias Gomes Lisboa
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.68320071215

CAPÍTULO 16..... 148

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Edna Lucia Carvalho Batista
Laurelena Corá Martins
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Sílvia Maria dos Santos
Vanda Cristina dos Santos Passos

DOI 10.22533/at.ed.68320071216

CAPÍTULO 17..... 161

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

João Victor de Oliveira da Silva
Shirley Rangel Gomes
Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.68320071217

CAPÍTULO 18..... 172

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli
Fabiana Augusto Neman

DOI 10.22533/at.ed.68320071218

CAPÍTULO 19..... 182

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Coelho da Silva Duarte
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

DOI 10.22533/at.ed.68320071219

CAPÍTULO 20..... 194

REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO

PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais
Tiago Ribeiro dos Santos
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Kadson Araujo da Silva
José Wagner Martins da Silva
Edilson Rodrigues de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.68320071220

CAPÍTULO 21..... 204

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Gabrielle de Almeida Lara
Júlio Cesar Raduan Batalha
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz
Vanderson Renan Alves Queiroz
Rafaela Sterza da Silva
Ludmilla Laura Miranda
Renata Cristina Silva Baldo
Ana Carolina de Souza
Patricia Maria Januario Araujo

DOI 10.22533/at.ed.68320071221

CAPÍTULO 22..... 215

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Jaira dos Santos Silva
Deylane de Melo Barros
Marttem Costa de Santana
Marystella Dantas Magalhães
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Hallyson Leno Lucas da Silva
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano
Layana Maria Melo Nascimento
Mariza Inara Bezerra Sousa
Glauber Cavalcante Oliveira
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.68320071222

CAPÍTULO 23..... 225

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Flaviane Cardoso Montes
Ivana Aparecida da Silveira
Adriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68320071223

CAPÍTULO 24..... 237

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel
Antonia Elizangela Alves Moreira
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Ana Luiza Rodrigues Santos
Raynara Augustin Queiroz
Mariane Ribeiro Lopes
Amanda da Costa Sousa
José Hiago Feitosa de Matos
Gabriela de Sousa Lima
Emiliana Bezerra Gomes
Célida Juliana de Oliveira
Antonia Jussara Olinda Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68320071224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

CAPÍTULO 17

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 29/09/2020

João Victor de Oliveira da Silva

Centro Universitário Redentor (Uniredentor)
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1328508650360654>

Shirley Rangel Gomes

Centro Universitário Redentor (Uniredentor)
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7193829234322195>

Clara dos Reis Nunes

Centro Universitário Redentor (Uniredentor)
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2268992512035266>
<https://orcid.org/0000-0003-4369-8341>

RESUMO: A escola é um ambiente indispensável para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Contudo, também, é um espaço conveniente para que acidentes aconteçam, visto o público assistido. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é descrever a participação do enfermeiro nas escolas para prevenir acidentes e promover saúde a alunos, funcionários e comunidade. Os conceitos utilizados abordam temas como acidentes com crianças e adolescente, Enfermeiro educador no ambiente escolar, educação em saúde, escola como espaço de educação em saúde e o conhecimento dos professores sobre acidentes. O estudo teve como metodologia pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória explicativa, a

partir publicações disponíveis na íntegra em bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e organizações governamentais e não governamentais entre 2002 e 2020, a partir dos quais foram buscados descritores educação em saúde, Serviços de Enfermagem Escolar, cuidado da criança. Os resultados demonstram que crianças e adolescentes são mais vulneráveis aos acidentes e grande parte desses eventos preveníveis. Contudo, é necessário promover conhecimento sobre o processo saúde-doença a alunos, professores e sociedade. Conclui-se que é indispensável à presença do enfermeiro em qualquer instituição educacional, em vista suas competência, ele é o principal responsável em promover cuidados e transmitir conhecimento sobre saúde neste espaço, que configura também num ambiente estratégico para semear a nova concepção de saúde, promover bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Saúde, Escola.

THE NURSE IN THE PREVENTION OF ACCIDENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The school is an indispensable environment for the development of children and adolescents. However, it is also a convenient space for accidents to happen, given the assisted public. Thus, the objective of this work is to describe the participation of nurses in schools to prevent accidents and promote health to students, employees and the community. The concepts used address topics such as accidents with children and adolescents, nurse educators

in the school environment, health education, school as a space for health education and teachers' knowledge about accidents. The study had a bibliographic research methodology with an explanatory exploratory approach, based on publications available in full in Google Scholar databases, CAPES Journal Portal, Virtual Health Library, SciELO and governmental and non-governmental organizations between 2002 and 2020, from the which descriptors were searched for health education, School Nursing Services, child care. The results demonstrate that children and adolescents are more vulnerable to accidents and most of these preventable events. However, it is necessary to promote knowledge about the health-disease process to students, teachers and society. We conclude that it is essential for nurses to be present in any educational institution, in view of their competences, they are primarily responsible for promoting care and transmitting knowledge about health in this space, which is also a strategic environment for sowing the new concept of health, promote well-being.

KEYWORDS: Nursing, Health, School.

1 | INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes tem por instinto e necessidade, interagir com o ambiente para desenvolver seus aspectos biológicos, intelectuais e sociais. Contudo, este processo transcorre rodeado de perigos aos mesmos, visto que por vezes, não têm a prudência de distinguir possíveis riscos, tornando-as vulneráveis a acidentes.

No Brasil, o acidente é o principal fator de internação e morte de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade, fazendo com que cerca de 5% e 6% dos óbitos e internações, respectivamente, sejam decorrentes de acidentes como quedas, afogamento, violência, queimaduras e outros agentes. Com isso, a escola torna num espaço com possível cenário de acidente, dado aglomerado de crianças e adolescentes que permanece a maior parte do dia no mesmo ambiente (BRASIL, 2015; CONTI e ZANATTA, 2014).

O tipo de acidente que acontece nesse ambiente decorre em face do fator idade e estágio de desenvolvimento que a criança se encontra, em regra, os principais agentes são resultantes de quedas, cortes, traumas e violência. Contudo, cerca de 90% dos eventos adversos podem ser prevenidos (FRANÇOSO e MALVESTIO, 2007).

Embora, os números positivos apresentado nos últimos anos no Brasil com a redução de mortes infantis, são esperados para os próximos anos um aumento de cerca de 8% dos óbitos e internações de crianças e adolescentes, decorrente da questão financeira na qual o país encontra (RASSELLA *et al.*, 2018).

Mediante o exposto, é essencial proporcionar em escolas a filosofia de promoção e prevenção de saúde, em virtude de sua grande capacidade de envolvimento e influência em replicar esses conhecimentos em diversos ambientes

e cenários pelos alunos e demais envolvidos (GIJSER e KAISER, 2013).

Nesta perspectiva, o enfermeiro se torna o principal ator para promover esse conhecimento junto a instituições pedagógicas, dado sua formação técnica - científica e de sua representatividade social. Dessa maneira, busca compreender quais implicações a atuação do enfermeiro no espaço escola contribui para a promoção e prevenção de saúde, como também, analisar qual o nível de preparo dos professores e da escola quanto se deparam com acidentes.

O objetivo geral deste trabalho é descrever a atuação do enfermeiro nas escolas visando à promoção da saúde e orientação de professores e demais profissionais nas escolas na atuação em acidentes. Especificamente objetivou-se evidenciar os acidentes com crianças e adolescentes; descrever sobre a enfermagem nas escolas e discutir a importância do treinamento sobre os primeiros socorros prestados pelos professores e profissionais atuantes na escola.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados coletados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica em publicações na íntegra em bases de dados científicas como Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e organizações governamentais e não governamentais, a partir dos quais foram buscados descritores educação em saúde, Serviços de Enfermagem Escolar, cuidado da criança.

Optou-se pelo trabalho com abordagem exploratória explicativa de publicações disponíveis entre 2002 e 2020 na qual contemplasse a saúde da criança e a participação da enfermagem no ambiente escolar brasileiro, descritos em português e inglês tendo como palavras-chaves enfermeiro escolar, educação em saúde, primeiro socorros. Foram excluídos artigos em que não enquadraram nos critérios de inclusão e trabalhos não disponibilizados na íntegra.

3 | DESENVOLVIMENTO

O acidente é a causa central de mortes, internações e gastos hospitalares quando o sujeito são crianças e adolescentes no mundo. No Brasil, as causas externas são evidenciadas como o principal problema de saúde pública, em apenas um dia, cerca de 10 crianças e adolescentes vêm a óbito por esse fator, que por muitas vezes são eventos previsíveis (CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2016).

Um dos principais aspectos que predispõe a ocorrência do acidente está o comportamento dos pais e responsáveis com as crianças frente a esse evento. A falsa confiança de que a residência ou um ambiente conhecido não possui riscos

que possam afligir a segurança das crianças contribui para esses índices crescerem. Isso, pois, dois terço dos acidentes ocorrem no interior desses locais (GOMES *et al.*, 2013).

Além disso, outro ponto determinante na ocorrência desse evento se dá em face do não conhecimento das fases do desenvolvimento infantil e suas características, conseqüentemente seus riscos específicos que estão expostos (GOMES *et al.*, 2013).

As características de desenvolvimento nos primeiros anos de vida da criança vão de levar objetos a boca e da mobilidade quando deitado; já na fase pré-escolar a atividade motora está intensa e também começa a frequentar a creche; na idade escolar tem início a brincadeiras agressivas e atividades esportivas e na adolescência e caracterizadas por mudanças físicas e mentais e vivências de situações de risco (FRANÇOSO e MALVESTIO, 2007).

Assim, com esses aspectos específicos do desenvolvimento corroboram os principais acidentes com crianças no Brasil, como sufocação, afogamento em crianças com até 4 anos, já na idade escolar os acidentes de trânsito prevalecem como sendo como o principal evento, e na adolescência a violência. As quedas e queimaduras englobando todas as faixas etárias de idade como o maior fator de internações de crianças e adolescentes (CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2019).

Acrescentando a isso, o aspecto psicológico é um fator importante que possui grande influência na ocorrência dos acidentes, como exemplo da violência (em diversos cenários), perdas familiares, isolamento social. Outros fatores familiares como econômico e social também interferem na segurança dos indivíduos como a baixa escolaridade dos pais (CABRAL e OLIVEIRA, 2019).

Desse modo, Gomes *et al.* (2013) enfatizaram a importância do reconhecimento das características de cada estágio de desenvolvimento, por pessoas que estão envolvidas de alguma maneira com as crianças. Dessa maneira, a prevenção desses eventos se adéqua ao risco que cada criança está exposta.

Em vista disso, um ponto fundamental observado para o enfrentamento desses cenários está na relação direta entre morte e renda per capita dos Estados Membros, onde em geral os estados que provém de maior renda per capital possui as menores taxas de mortes infantis, revelando além das dificuldades na saúde, a questão social também é um indicador do problema (CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2016).

Em virtude disso, França *et al.* (2017) destaca que o Brasil sofreu uma redução significativa na mortalidade infantil entre os anos de 1990 e 2015, com média em torno de 4,41% ao ano. O principal pilar desse avanço se dá em vista ao Sistema Único de Saúde (SUS), na qual detém a enorme notoriedade da atenuação dessa

taxa observada, mediante a capacitação e investimentos em diretrizes, programas e ações as quais proporcionam qualidade de vida e assistência eficaz à sociedade.

Contudo, devido a cortes de gasto mediante a austeridade fiscal, os programas como Estratégia de Saúde da Família e Bolsa Família, os quais foram fundamentais para a diminuição dos índices destacados anteriormente foram afetados, estimando um aumento de 8% na mortalidade e morbidade de crianças e adolescentes (RASSELA *et al.*, 2018).

Apesar desse cenário, grande parte dos acidentes pode ser previstos, prevenidos e/ou evitados. Dessa forma, o instrumento fundamental para o combate desse agravo a saúde, volta-se mais do que nunca, a promoção da educação que fortifique a filosofia preventiva (RASSELA *et al.*, 2018; CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2016).

Promover saúde, anteriormente, se compreendia apenas como possibilitar a instrução dos indivíduos para serem os responsáveis pela sua qualidade de vida, porém este entendimento atualmente se dá mediante também a participação popular e controle social buscando uma maior integração e interação nos cenários intersetorial de assistência, configurando na educação em saúde o pilar para essa compreensão (RESENDE *et al.*, 2020).

Dessa forma, é necessária a participação ativa dos indivíduos e comunidade no processo de melhoria do bem-estar dos envolvidos. O preparo desses sujeitos no processo de identificação e satisfação de suas necessidades para almejar a qualidade de vida e buscar o melhor estado de bem-estar biológico, mental, físico e social, se passa pelo imprescindível conjunto de condições favoráveis a esse processo como paz, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, educação (BRASIL, 2002).

A ação de desenvolver o conhecimento sobre agravos de saúde é um tópico estratégico, principalmente, para a saúde pública, uma vez que o compartilhamento de informação dessa natureza, a partir de profissionais capacitados, tem o poder de alcançar uma maior quantidade de pessoas, fazendo com que estes possam ter uma melhor compreensão sobre saúde (GOMES *et al.*, 2011).

Assim, a escola configura em um ambiente estratégico para a formação de cidadãos consciente em relação ao seu bem-estar, isso, pois a função escolar é ser um local que atenda não apenas o âmbito pedagógico profissional, mas também difundir ensinamentos acerca de valores e ética, tendo como ponto de referência o saber científico e popular, com intuito de servir à comunidade e formar uma sociedade saudável (OLIVEIRA *et al.*, 2018; KLEIN e PATARO, 2008).

As instituições de ensino possuem uma função social relevante na sociedade, detêm um potencial de abranger um grande número de indivíduos no ambiente, assim, sua capacidade de assistir não se restringe apenas aos alunos, mas também

a área comunitária onde ela se situa, entendendo assim que ao falar em Saúde Escolar se relaciona com a Saúde Comunitária (GIJSER e KAISER, 2013).

Dessa maneira, a escola traz consigo diversas variáveis de cenários de aprendizagem e desenvolvendo biopsicossocial. Contudo, a realidade desse ambiente faz com que transfigure também em um espaço muitas vezes perigoso. A estrutura de prédios nas quais muitas das escolas se situam, principalmente as públicas, é antiga e possui manutenção deficiente dado o tipo de público que se beneficia nesse espaço (SILVA *et al.*, 2014; GOMES *et al.*, 2011; CONTI e ZANATTA, 2014).

Em virtude da natureza das crianças e adolescentes e de sua necessidade em explorar ambientes novos e que atraem sua atenção, muitas às vezes tornam-na como principais vítimas de acidentes nesses ambientes, visto que muitas não detêm a capacidade de mensurar situações perigosas expondo-as com maior frequência aos riscos de maneira inconsciente (FRANÇOSO e MALVESTIO, 2007).

Quando o acidente ocorre sob responsabilidade das instituições educacionais, o aspecto de assistência à vítima transcende ao socorro médico, mas também acarreta em problemas de responsabilidade legal, na qual são confiadas aos pais o poder transmissão de segurança e saúde. Como resultado, os funcionários, que incumbem de assegurar este direito, sofrem grande estresse biológico e psicológico (CABRAL e OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, é primordial integrar os professores e demais funcionários na prática de promover um espaço seguro para os indivíduos, visto que, a maioria dos professores já vivenciou ou se deparou com acidentes dentro do ambiente escolar. Não obstante, como destacado por Oliveira *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2017), os cursos profissionais da educação não possuem disciplinas relacionados a saúde das crianças ou quando presente no currículo acadêmico, são poucas as horas curriculares em vista tal responsabilidade desses profissionais, contribuindo assim para o um conhecimento deficiente básico na temática de segurança e saúde de crianças e adolescentes (GOMES *et al.*, 2011; JUNIOR *et al.*, 2020).

Em vista disso, as ocorrências de acidente nesses cenários, por muitas vezes leves, evoluem sua gravidade levando por vezes a serem fatais. Em virtude disso, qualificar o professor sobre saúde faz com que o conhecimento por ele abstraído se difundir em meio aos alunos, isto devido sua grande influência no meio escolar, ajudando assim a transformar e manter o ambiente seguro e saudável (ALVARENGA *et al.*, 2012).

Portanto, é necessário desenvolver ações que visem à segurança e saúde dos usuários. Para tanto, em 2007, em uma ação interministerial entre os Ministérios da Saúde e Educação, foi instituída a política pública visando levar qualidade de vida a escolas, denominado Programa Saúde na Escola (PSE), programa este

busca levar a alunos, professores, gestores e demais envolvidos o conhecimento e o pensamento crítico sobre a saúde (BRASIL, 2011).

O PSE tem como a base de sua execução avaliar e monitorar as condições de saúde dos estudantes bem como fomentar ações de promoção e prevenção de saúde, também proporcionar os profissionais envolvidos a capacitação e educação sobre saúde e o monitoramento do programa (BRASIL, 2007).

Contudo, com a redução orçamentária que atingiu diretamente a Atenção Primária de Saúde, o dano a ela produzido, conseqüentemente, afetou o PSE, visto que a instalação, execução do programa e um ato discricionário ao poder público e necessitam, dentre outros requisitos, uma unidade de ESF regional a escola (RASSELLA *et al.*, 2018; BRASIL, 2007).

Portanto, a atuação do enfermeiro nas escolas se evidencia como sendo o principal ator no eixo de ligação entre saúde, família, comunidade e serviços públicos de assistência, dessa forma, o profissional configura como parte integrante essencial de qualquer organização educacional, dado seu relevante papel social e científico (RASCHER e SANTOS, 2008).

Diante disso, sua atividade profissional neste ambiente não se restringe a prática assistencial, mas também administrativo desenvolvendo novos métodos de ensino e aprendizagem evidenciando o sujeito como principal desenvolvedor do seu bem-estar (ROSA *et al.*, 2017).

Logo, a presença do enfermeiro neste ambiente tem por objetivo de realizar um elo entre as vertentes da saúde e educação, levando conhecimento com linguagem comum e acessível a todo indivíduo. Logo, a transmissão dos ensinamentos contribui para a manutenção de uma qualidade de vida, de modo a diminuir os riscos e agravos de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Deduz-se que o enfermeiro escolar/enfermeiro educador no cenário brasileiro, tenha como alicerce de seu conceito o método oriundo do modelo americano na qual o princípio de atuação nas escolas com ações de fiscalização da saúde das crianças e adolescentes são de notória importância e valor no país norte americano (RASCHE e SANTOS, 2013).

Ademais, a atuação desse profissional tem por natureza a visão educativa e de promoção da autonomia, neste sentido, se destaca na atividade no âmbito escolar, uma vez que o exercício da função na área tem como propósito fomentar ao indivíduo a qualidade de vida partindo da autoavaliação de seu estado geral de saúde praticando o autocuidado (COSTA, FIGUEREDO e RIBEIRO, 2013).

Sua prerrogativa de função no espaço pedagógico abrange desde a avaliação dos riscos presentes ou possíveis no ambiente e assim propor uma intervenção, como de promover palestras e consultas de enfermagem. Além disso, a inserção de profissionais de saúde na escola permite aos pais uma possibilidade de que

crianças tenham assistência à saúde contínua, que por muitas vezes justificam a não ida regular aos serviços de saúde por conta do trabalho, tendo como esse motivo uma barreira para o método assistencial de saúde atual (ALVARENGA *et al.*, 2012; ROSA *et al.*, 2017).

A mudança de pensamento sobre saúde mediante a educação no ambiente escolar é uma atividade difícil, porém com retorno essencial para o resto de sua vida, da família e comunidade, contudo o enfermeiro educador deve utilizar formas didáticas para atingir e permitir a compreensão da criança como paródias musicais, jogos, vídeos (ALVARENGA *et al.*, 2012).

Diante do exposto, o ambiente escolar proporciona, através das crianças, o poder de reproduzirem em suas família e comunidade o aprendizado adquirido na escola, ainda ao permitir alunos o conhecimento sobre saúde produz um efeito direto nas finanças de casa, pois com as ações de saúde de educação os mesmos ficam menos doentes consequentemente tendo menos gastos com doença, sendo um método de baixo custo tanto para o estado quanto à família (CASEMIRO, FONSECA e SECCO, 2014; GOMES *et al.*, 2011).

Assim, o enfermeiro é um agente indispensável em qualquer instituição educacional. Sua atuação é determinante no encadeamento de atividades visando à promoção e prevenção de agravos a saúde de todos os indivíduos no ambiente escolar e comunidade, assim, o profissional se distingue na área pedagógica na saúde, pois se trata de seu ofício ser ciência e educador (OLIVEIRA *et al.*, 2018; GIJSER e KAISER, 2013).

No entanto, ainda são poucos os profissionais enfermeiros a seguirem a esfera da educação voltada ao ambiente escolar, fazendo com que necessário a formação de outras categorias profissionais, fora do campo da saúde, a qualificar-se para atuação educação em saúde nas escolas para suprir a ausência da enfermagem nas escolas (RASCHE e SANTOS, 2013).

Apesar de resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 581/18 na qual define e respalda a atuação do enfermeiro nas escolas como uma especialidade da enfermagem, além de Projetos de Lei (PL) que prevêem a presença do profissional de enfermagem nas escolas, tanto para atendimento de urgências e emergências quanto a outras atividades como a manutenção da saúde mediante a promoção de conhecimento como o PL 1616/11 (BRASIL, 2011; COFEN, 2018).

4 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar que as crianças e adolescentes são as mais vulneráveis a serem vítimas de acidentes, devido sua fisiologia somada ao desconhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde e

segurança, tendo outro fator à falta de preparo e conhecimento dos professores e funcionário de escolas em relação a primeiros socorros.

Contudo, esses eventos podem ser atenuados mediante a educação em saúde oferecidos neste ambiente, em um processo contínuo de conhecimento sobre o processo saúde-doença, assim permitindo aos indivíduos terem autonomia e independência para satisfazer suas necessidades de bem-estar.

Dado a importância do assunto, torna-se essencial promover conhecimento sobre o estado de saúde dos indivíduos na escola, visto que o ambiente tem o potencial de envolver e influenciar grande número de pessoas. Contudo, são necessários novos estudos acerca da presença e participação do enfermeiro nas escolas, visto que no decorrer do tempo poucos foram os profissionais de enfermagem a seguirem este campo de atuação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, W. A.; COSTA E SILVA, M. E. D.; SILVA, S. S.; BARBOSA, L. D. C. S. **Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais.** Rev Min Enferm, v. 16, n. 4, p. 522-527, out/dez. 2012.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Decreto N° 6.286: Instrutivo PSE.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção de acidentes com crianças e adolescentes.** Brasília, 2015. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-acidentes/prevencao-de-acidentes-com-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. **Primeiros socorros na escola: Conhecimento dos professores.** Revista Práxis, v. 11, n. 22, p. 97-106, dez. 2019.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. **Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 581, de 11 de julho de 2018 alterada pela resolução COFEN 625/2020. **Atualiza no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades.** Brasília, 2018.

CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL. **15 anos de atuação da Criança Segura no Brasil: Análise de indicadores de mortes e internações por acidentes na infância e adolescência desde 2001**. São Paulo, 2016, 41 p.

CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL. **Relatório Institucional 2019**. São Paulo, 2019, 32 p.

CONTI, K. L. M.; ZANATTA, S. C. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Acidentes no ambiente escolar- uma discussão necessária. Paraná, 2014, 17 p.

COSTA, G. M.; FIGUEREDO, R. C.; RIBEIRO, M. da S. **A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi-TO**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 6, n. 2, p. 1-12, abr. 2013.

FRANÇA, E. B.; LANSKY, S.; REGO, M. A. S.; MALTA, D. C.; FRANÇA, J. S.; TEIXEIRA, R.; PORTO, D.; ALMEIDA, M. F.; SOUZA, M. de F. M.; SZWARCOWALD, C. L.; MOONEY, M.; NAGHAVI, M.; VASCONCELOS, A. M. N. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença**. Rev bras Epidemiol, v. 20, n. 1, p. 46-60, mai. 2017.

FRANÇOSO, L. A.; MALVESTIO, M. A. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. Secretária de saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo. SMS, 2007, 129 p.

GIJSEN, L. I. P. S.; KAISER, D. E. **Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura**. Cienc Cuid Saude, v. 12, n. 4, p. 813-821, out./dez. 2013.

GOMES, L. M. X.; SANTOS, C. A.; VIEIRA, M. R. M.; BARBOSA, T. L. de A. **Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas**. Cadernos de Ciência e Saúde, Montes Claros, v. 1, n. 1, p. 57-64, jan./jul. 2011.

GOMES, L. M. X.; ROCHA, R. M.; BARBOSA, T. L. de A.; SILVA, C. S. de O. **Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 394-400, 2013.

JUNIOR, V. P. C.; CARVALHO, A. A.; RAMINELLI, G.; PARREIRAS, S. O. **Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-8, 2020.

KLEIN, A. M.; PÁTARO, C. S. de O. **A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania**. Revista Cordis, n. 1, p. 1-17, 2008.

OLIVEIRA, R. S.; MORAES, S. H.; PORTUGAL, M. E. G.; SILVA, F. B. **Atuação do enfermeiro nas escolas: Desafios e perspectiva**. Revista Gestão & Saúde, v. 18, n. 2, p. 10-22, 2018.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. da S. S. **A enfermeira escolar e seu objectivo**. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 12, n. 3, p. 406-410, set. 2008.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. da S. S. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade.** Rev Bras Enferm, Brasília, v. 66, n. 4, p. 607-610, jul./ago. 2013.

RASELLA, D.; BASU, S.; HONE, T.; PAES-SOUSA, R.; OCKÉ-REIS, C. O.; MILLETT, C. **Child morbidity and mortality associated with alternative policy responses to the economic crisis in Brazil: A nationwide microsimulation study.** Plos Medicine, v. 15, n. 5, p. 1-20, mai. 2018.

RESENDE, B. J. M.; ARAUJO, J. P.; SILVA, M. P. B.; MARINHO, M. P.; LENZA, N. F. B. **Ações de educação em saúde com crianças de uma escola municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais.** Atenas Higeia, v. 2, n. 1, p. 43-48, jan. 2020.

ROSA, E. F. T.; OLIVEIRA, E. C.; CAMPOS, I. C. M.; ANDRADE, S. C.; ADÃO, I. C. **Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas.** HOLOS, v. 5, n. 33, p. 360-369, 2017.

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; GANDRA, E. C.; MATOS, J. A. V.; COURA, K. R. A. **Promoção da saúde no Programa Saúde na Escola e a inserção da enfermagem.** Rev Min Enferm, v. 18, n. 3, p. 614-622, jul./set. 2014.

SILVA, L. G. S.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. D. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino.** Enferm Foco, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

F

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

G

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

H

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

I

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

L

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

M

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

O

Orientação nutricional 38

P

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

R

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

T

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

U

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

V

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020